

# Centro cultural de Plataforma é reaberto depois de 16 anos

**Jony Torres**

O novo Centro Cultural de Plataforma foi inaugurado ontem à noite, depois de 16 anos fechado por problemas estruturais. A festa no local onde já existiu um cine-teatro reuniu uma grande número de moradores e contou com a participação de diversas autoridades e líderes comunitários de diversos bairros do subúrbio ferroviário. A reforma foi bancada pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia, custou R\$1,85 milhão e demorou quase oito meses para ficar pronta.

A estrutura se compara aos demais teatros da cidade, com uma sala principal para 222

pessoas, sistema de iluminação cênica com oito varas, 21 varas para o cenário, palco com 82m<sup>2</sup> e boca de cena de 5,5m, além de um projetor e poltronas numeradas. O complexo ainda tem três salas de ensaio, camarins, cabine de som e luz e no foyer, espaço para uma pequena lanchonete e cafeteria. Os problemas estruturais, que causaram a interdição do espaço em 1982 pela Conder, foram corrigidos.

O novo espaço vem ao encontro de uma antiga reivindicação dos moradores do bairro. O coordenador do Movimento de Cultura Popular do Subúrbio (MCPS), Raimilton Carvalho, lembra dos longos anos de interdição do teatro e da luta contínua para sua reati-

vação. "A gente sempre achou um absurdo este local ficar tanto tempo entregue às traças e por isso fizemos muitos protestos e finalmente nosso sonho foi realizado", declarou o coordenador da organização não-governamental que congrega 15 grupos culturais.

Outra moradora satisfeita era a estudante Lucilene Paixão, integrante do grupo 100% Afroindígena. Ela vive em Plataforma desde seu nascimento há 16 anos, e pouco vai ao teatro por causa da distância do bairro para o centro. "São 45 minutos de ônibus, se não pegar engarrafamento. A gente chega estressada e não consegue assimilar muita coisa dos espetáculos", afirmou Lucilene empolgada com a pos-

sibilidade de poder ver perto de casa os trabalhos artísticos e culturais desenvolvidos no subúrbio e a apresentação de peças consagradas.

Primeiro bairro do subúrbio ferroviário de Salvador, Plataforma tem aproximadamente 70 mil habitantes e foi construído no terreno onde antes existiu a Fazenda da família Martins Catarino. Para o secretário da Cultura e Turismo Paulo Gaudenzi, a casa de espetáculos vai cobrir uma lacuna e possibilitar a expressão da população de várias localidades do subúrbio ferroviário. "Ao criar espaços para as artes nos bairros periféricos da capital fazemos um trabalho de inclusão social através da cultura", afirmou Gaudenzi.